

Empréstimo entre bibliotecas: situação nas bibliotecas especializadas e universitárias de Belo Horizonte*

Interlibrary loan in special and academic libraries in Belo Horizonte — Brazil

BERNADETE SANTOS CAMPELLO **

O volume de transações de empréstimo entre bibliotecas é mínimo na grande maioria das instituições pesquisadas. Há entretanto um núcleo pequeno de bibliotecas onde esta atividade é desenvolvida com maior freqüência. O princípio do livre acesso à informação é o elemento básico para a prática do empréstimo entre bibliotecas, não havendo na maioria dos casos, preocupação com a cobrança do serviço.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do empréstimo entre bibliotecas e sua transformação em um serviço usual nas bibliotecas modernas se devem a dois fatores exaustivamente citados na literatura sobre o assunto: em primeiro lugar o

* Baseado em tese de mestrado do Curso de Pós-Graduação em Administração de Bibliotecas da Escola de Biblioteconomia da UFMG.
** Professora da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

aumento exagerado do volume de material bibliográfico publicado, e em segundo a expansão dos interesses dos pesquisadores e dos programas educacionais. Somando-se a esses temos os problemas de orçamento e de espaço, que afetam a maioria das bibliotecas, tornando impossível a formação de coleções exaustivas e exigindo políticas de seleção mais restritivas e realistas.

Outros fatores podem ser citados, tais como a filosofia da biblioteca centrada no usuário, o desenvolvimento da tecnologia de comunicação, o aperfeiçoamento dos instrumentos bibliográficos e o avanço dos processos reprográficos.

O fato é que a cooperação, e mais especificamente o empréstimo entre bibliotecas, tem-se constituído cada vez mais, em uma solução para as dificuldades enfrentadas pelas bibliotecas no desempenho de sua função básica de fornecer ao usuário a informação de que ele necessita.

O compartilhamento de recursos através do empréstimo entre bibliotecas torna-se indispensável se analisarmos as nossas limitações como país subdesenvolvido. Há, sem dúvida, uma clara indicação de que esse tipo de interrelacionamento tende a aumentar e a constituir-se em uma das soluções para o problema do acesso ao documento, ponto-chave do trabalho bibliotecário.

A amplitude do problema e a falta de dados sobre o assunto, no que diz respeito às bibliotecas brasileiras, fez-nos optar por uma abordagem abrangente, que permitisse uma visão geral da problemática do empréstimo interbibliotecário em bibliotecas especializadas e universitárias em determinada região, no caso, a cidade de Belo Horizonte.

Foram estudadas 83 bibliotecas e a coleta de dados foi feita através de questionário, cujas respostas abrangem o período 1980/81.

2. UTILIZAÇÃO DE CATALOGOS COLETIVOS, REGULAMENTOS E FORMULÁRIOS

A utilização de políticas (expressas em códigos ou regulamentos), formulários próprios e catálogos coletivos no desempenho do serviço de empréstimo entre bibliotecas é um procedimento sugerido na maioria dos trabalhos escritos sobre o assunto. São eles os instrumentos necessários para a formalização e racionalização do serviço.

Os resultados obtidos quanto à utilização desses instrumentos (regulamentos, formulários próprios e catálogos coletivos) pelas bibliotecas pesquisadas confirmam apenas em parte a suposição de que o serviço de empréstimo entre bibliotecas se processa sem bases instrumentais adequadas pois, embora a existência de regulamentos seja restrita (apenas 22,0% das bibliotecas declararam possuir regulamentos escritos para o serviço), o uso de catálogos coletivos (para localização de periódicos) e de formulários próprios é prática corrente.

No caso dos regulamentos, é interessante observar que, embora os dois regulamentos (anexados por cinco bibliotecas) sejam de grupos de bibliotecas o número de bibliotecas oficialmente participantes desses dois grupos é muito maior do que o número de bibliotecas que responderam positivamente à questão sobre a existência ou não de regulamentos para o serviço. Isto parece indicar um certo desinteresse, por parte do bibliotecário, em relação à participação de sua biblioteca em projetos cooperativos.

A grande porcentagem de bibliotecas (80,5%) que utiliza formulários próprios no serviço de empréstimo entre bibliotecas indica que já existe um certo grau de formalização no serviço.

A utilização de catálogos coletivos é prática comum, no caso de periódicos: 62,7% das bibliotecas pesquisadas utilizam um ou mais desses instrumentos para localização de artigos que precisam solicitar às outras bibliotecas. Este é mais um indício de que o serviço já atingiu um grau de racionalização razoável e que já existe uma preocupação, na maioria das bibliotecas, de localizar previamente o material a ser solicitado, ao contrário da afirmação de Thomson (9:61), de que a maioria das bibliotecas universitárias americanas não se preocupa em saber, de antemão, onde existe o material disponível, para então solicitá-lo.

O fato de que quatro dos sete catálogos coletivos de periódicos mais citados representam coleções da região retrata o padrão de localização geográfica restrita das transações, confirmado pelo número de citações recebidas por cada um: do total de 77 citações, 49 (ou seja, 63,6%) foram para catálogos coletivos da região.

O padrão de utilização de catálogos coletivos de livros já se mostra bem diferente: apenas 20,5% das bibliotecas pesquisadas declaram utilizar esse tipo de instrumento de localização. A explicação para isso pode estar no próprio fato de que eles existem em menor número que os catálogos coletivos de periódicos, além de sofrerem sérios problemas de desatualização, que, por sinal, não é uma característica exclusiva de catálogos coletivos de livros mas também ocorre com catálogos coletivos de periódicos. O que acontece é que ultimamente os catálogos de periódicos mais conhecidos são produzidos por computador, o que agiliza a sua publicação e diminui os problemas de atualização.

3. ABRANGENCIA GEOGRAFICA DAS TRANSAÇÕES

A suposição de que a abrangência ou âmbito das transações seja geograficamente limitada ficou evidenciada

pelos resultados apresentados no gráfico 01. A interação através do empréstimo entre bibliotecas é feita, predominantemente, entre bibliotecas da cidade, podendo ser verificada pelas altas porcentagens de citação das bibliotecas localizadas em Belo Horizonte, não só como fornecedoras (85,6%), mas também como solicitantes (84,9%). Não é possível comparar esse resultado, já que as pesquisas anteriores, que estudaram esse aspecto do empréstimo entre bibliotecas, incluíram bibliotecas de uma região, como é o caso de Trudell e Wolper (10:370) ou de um país, como por exemplo Palmour (5:36) e os resultados mostraram uma grande concentração de transações dentro de cada Estado, não tendo os estudos chegado ao nível de cidades.

O gráfico 01, feito com base no número de vezes que cada biblioteca foi citada pelas bibliotecas pesquisadas, mostra que os padrões, tanto de solicitação quanto de fornecimento, são bastante semelhantes com relação à localização geográfica das bibliotecas envolvidas nas transações de empréstimo entre bibliotecas.

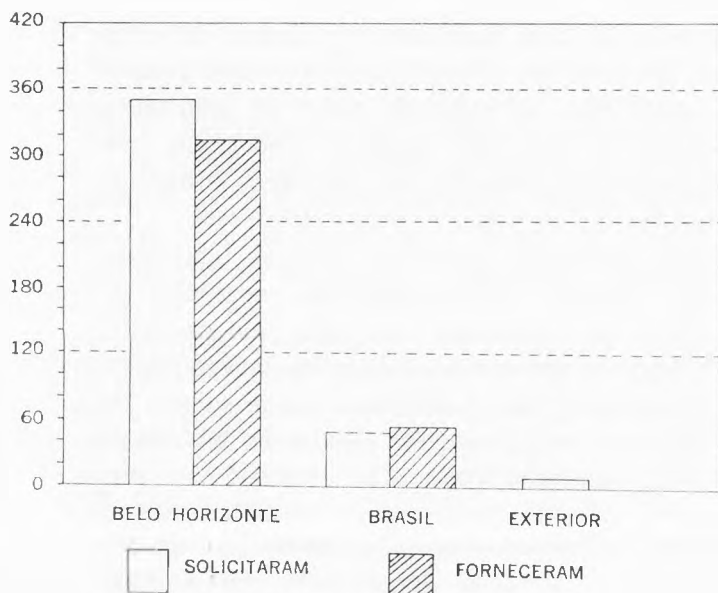
A maior interação ocorre nas grandes bibliotecas universitárias federais e nas bibliotecas estaduais de porte médio. Isso pode ser explicado pelo tamanho da coleção no caso das grandes bibliotecas universitárias, que se constituem em tradicionais fornecedoras de empréstimo entre bibliotecas. Em relação às bibliotecas estaduais, a explicação pode estar no fato de que, embora não possuam acervos considerados grandes pelos critérios adotados no presente trabalho (os acervos dessas bibliotecas vão de aproximadamente 9000 a 25000 itens) elas têm um papel preponderante no âmbito estadual, que aliás conta com apenas duas bibliotecas de grande porte. Talvez o aspecto qualitativo das coleções seja um fator a ser considerado.

GRÁFICO 01

Localização das instituições às quais as bibliotecas pesquisadas solicitaram e forneceram material através do serviço de empréstimo entre bibliotecas.

BELO HORIZONTE
1980/81

Nº DE BIBLIOTECAS FORNECEDORAS E SOLICITANTES



FONTE: CAMPELLO, B. S. **Empréstimo entre bibliotecas: situação nas bibliotecas especializadas e universitárias de Belo Horizonte.** Belo Horizonte, Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1984. (Tabela 12 p. 80).

Foram feitos cruzamentos para verificar quais as bibliotecas que transacionam mais com aquelas situadas fora de Belo Horizonte, tendo sido obtidos os seguintes resultados: as bibliotecas localizadas no exterior só foram citadas como fornecedoras (oito citações de cinco bibliotecas); dessas oito citações, cinco foram feitas por uma única biblioteca especializada e as três restantes por duas bibliotecas especializadas e uma universitária.

Esse contato inexpressivo com bibliotecas do exterior pode ser explicado, em parte, pelos altos custos envolvidos nesse tipo de transação. Os serviços prestados pela BLLD — British Library Lending Division citada por quatro bibliotecas, são cobrados a preços altos. Seria interessante verificar (principalmente após a implantação do COMUT — Programa de Computação Bibliográfica) se o número de pedidos ao exterior tem crescido, a exemplo do que ocorreu na Austrália, conforme relatado por Foote (1:35). Segundo esse autor, o sistema australiano de empréstimo entre bibliotecas mostrou-se tão ineficiente que cada vez mais tem aumentado o número de bibliotecas que utilizam os serviços da BLLD — British Library Lending Division —, mesmo para pedidos de material existente na mesma cidade.

De maneira geral, a interação com bibliotecas do país é relativamente ampla: se considerarmos que, das 39 bibliotecas do país citadas como fornecedoras e das 43 citadas como solicitantes, 13 são comuns aos dois grupos, temos um total de 69 bibliotecas diferentes, fora de Belo Horizonte, que interagem com certa frequência com as 83 bibliotecas estudadas.

As bibliotecas situadas fora de Belo Horizonte (no Brasil) foram citadas como fornecedoras 51 vezes: 25 por bibliotecas especializadas e 26 por universitárias. Como solicitantes, essas bibliotecas foram citadas 55

vezes: 31 por bibliotecas especializadas e 24 por bibliotecas universitárias.

A explicação para um número muito maior de bibliotecas universitárias citar as de fora de Belo Horizonte (o índice de relação dessas bibliotecas com as de fora é de 1:2,00, ou seja, em média uma biblioteca universitária interage com duas de fora de Belo Horizonte enquanto que no caso das bibliotecas especializadas esse índice cai para 1:0,96) pode ser dada pelo fato de que, sendo subordinadas, na sua maioria a órgãos públicos federais (das 25 bibliotecas universitárias 17 têm subordinação federal), essas bibliotecas devem ter uma maior facilidade de acesso às coleções de suas congêneres no resto do país.

Quanto à área de assunto, as bibliotecas de ciências agrícolas são as que apresentam um maior contato com bibliotecas fora de Belo Horizonte, com um índice de relação de 1:2,28.

Uma explicação para a maior interação das bibliotecas da área agrícola com bibliotecas fora de Belo Horizonte pode estar na boa organização das redes nessa área de assunto (SNIDA — Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola) que têm uma abrangência nacional. A pouquíssima interação de bibliotecas da área jurídica deve ser destacada (o índice de relação dessas bibliotecas com as de fora é de 1:0,25). Entretanto, os índices de relação observados não podem ser explicados em profundidade no âmbito do presente trabalho.

4. VOLUME E DISTRIBUIÇÃO DAS TRANSAÇÕES

Nas questões sobre número de transações efetuadas, a porcentagem de respostas anuladas e em branco foi muito alta. Em conseqüência, só foram consideradas na

análise do volume de solicitações (número de pedidos feitos a outras bibliotecas e número de pedidos efetivamente atendidos) 44,6% da população, representada por 37 bibliotecas. E, na análise do volume de fornecimento de outras bibliotecas e número de pedidos efetivamente atendidos), consideram-se apenas 40% da população, ou seja 33 bibliotecas.

Essa deficiência quanto a dados quantitativos do empréstimo entre bibliotecas parece indicar uma falta de preocupação com o registro de dados não considerados essenciais. Isso torna evidente uma situação que parece ser comum nas bibliotecas brasileiras, conforme observado por Maria Ângela L. Reis e Sérgio de S. Telles (6:152), de que «geralmente a coleta de dados estatísticos (nas bibliotecas) é feita automaticamente, sempre havendo incidência de alguns itens... e desconsideração de outros...».

Portanto, toda a análise, em relação a volume, índice de sucesso e distribuição das transações, será feita levando-se em consideração a deficiência dos dados obtidos nas respostas a essas questões. Em consequência, pode-se dizer que os fatos observados não devem ser considerados conclusivos.

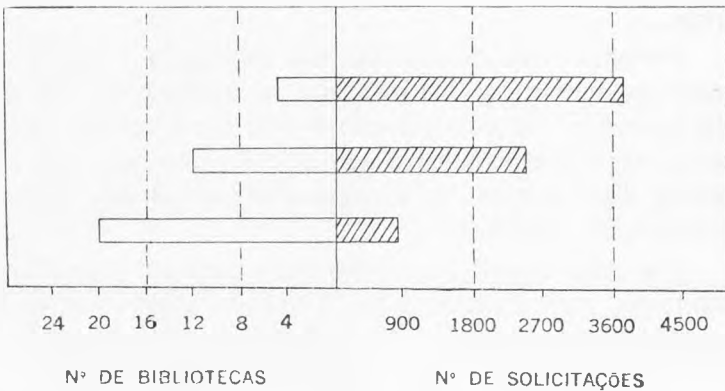
O volume total de transações não parece ser grande. Entretanto, para se fazer uma afirmativa segura, seria necessário comparar o número de transações de empréstimo entre bibliotecas com o número de empréstimos domiciliares de cada biblioteca. Só assim se teria uma idéia clara da posição ocupada pelo empréstimo entre bibliotecas entre os diversos serviços da biblioteca.

A concentração das transações em um número reduzido de bibliotecas ficou comprovada pelos resultados apresentados nos gráficos 02 e 03, que mostra que a maior parte da atividade de empréstimo entre bibliotecas se realiza entre poucas bibliotecas, e que um grande

GRAFICO 02

Volume de solicitação, através do serviço de empréstimo entre bibliotecas pesquisadas.

BELO HORIZONTE
1980/81

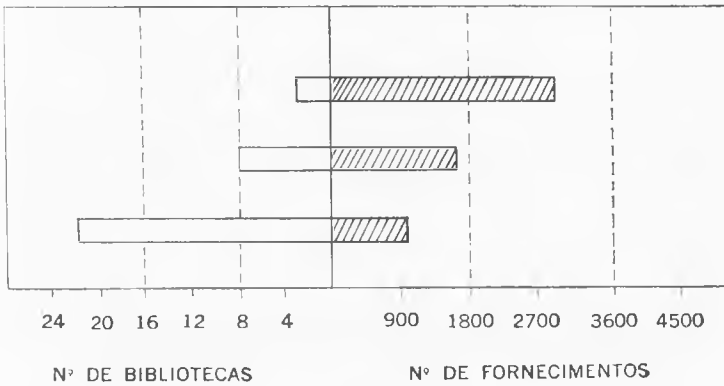


FONTE: CAMPELLO, B. S. **Empréstimo entre bibliotecas**: situação nas bibliotecas especializadas e universitárias de Belo Horizonte. Belo Horizonte, Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1984. (Tabela 19 p. 94).

GRÁFICO 03

Volume de fornecimento, através do serviço de empréstimo entre bibliotecas pesquisadas.

**BELO HORIZONTE
1980/81**



FONTE: CAMPELLO, B. S.: **Empréstimo entre bibliotecas: situação nas bibliotecas especializadas e universitárias de Belo Horizonte.** Belo Horizonte, Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1984. (Tabela 19 p. 94).

número dessas apresenta níveis mínimos de transações, ilustrado pelo fato de que 20 das 37 bibliotecas que apresentaram dados sobre o volume de transações de solicitação fizeram apenas de 1 a 100 solicitações num período de 2 anos. Fato semelhante foi anteriormente observado por Thomson (9:6), com relação às bibliotecas universitárias americanas e por Red e Vokac (7:55) nas bibliotecas norueguesas.

A maioria das transações se concentra nas grandes bibliotecas com uma média de 680,25 transações no período estudado. Esse fato foi anteriormente observado por todos os autores que estudaram a distribuição das transações de empréstimo entre bibliotecas. Isso parece óbvio, já que as bibliotecas com maiores coleções são as primeiras a serem lembradas quando se tem de solicitar um documento através do empréstimo entre bibliotecas, principalmente quando não se dispõem de instrumentos de localização eficientes. Nos países com sistemas descentralizados de empréstimo entre bibliotecas, o problema de sobrecarga de grandes bibliotecas levou à adoção de medidas restritivas. Aqui, embora se observe uma tendência à concentração, parece que o problema ainda não atingiu um nível crítico, já que as restrições (que aparecem na forma de cobrança e/ou de limitação no uso do empréstimo entre bibliotecas por categorias de usuários) não são absolutamente significativas.

A baixa atividade das pequenas bibliotecas é um fato já bastante relatado, principalmente no trabalho de Trudell e Wolper (10:367), que ressaltaram a sua pouca representatividade no processo de empréstimo entre bibliotecas.

É interessante observar que, na maioria das pesquisas já realizadas sobre empréstimo entre bibliotecas, o desempenho das bibliotecas grandes e das pequenas é bem definido: as grandes bibliotecas são as grandes forne-

cedoras de empréstimo entre bibliotecas e a atividade das pequenas é considerada pouco significativa. As bibliotecas médias ainda não tiveram caracterizado o seu papel nesse tipo de processo de empréstimo.

Outro fato observado com relação à distribuição total do número de transações, desta vez considerando-se o tipo de biblioteca, é que aquele se concentra predominantemente nas bibliotecas universitárias. A média de transações dessas bibliotecas é de 262,87, enquanto que a das especializadas cai para 139,41. Isso se torna claro se observarmos que no grupo das bibliotecas universitárias, estão concentradas a maioria das grandes bibliotecas. Nos E.U.A., esse mesmo fato foi observado por Thomson (9:5) e por Linsley (4:295), que constataram o papel relevante representado por grandes bibliotecas universitárias no processo de empréstimo entre bibliotecas.

A análise do equilíbrio entre solicitação e fornecimento, em relação ao tamanho da biblioteca, repete um fato relatado nos estudos de Koren (2:106) e de Linsley (4:295): as grandes bibliotecas mostram um relativo equilíbrio entre o número de itens que solicitam e o que fornecem. No presente estudo, a relação é de 1 para 1,06. Entretanto, deve-se levar em consideração que apenas 2 das 9 bibliotecas de grande porte pesquisadas deram informações a respeito do volume de suas transações, podendo a realidade estar mais perto das descobertas de Thomson (9:6) e Palmour (5:51) de que as grandes bibliotecas universitárias americanas solicitam muito menos do que fornecem. Nos referidos estudos, as relações fornecimento/solicitação foram respectivamente de 1 para 1,2 e de 1 para 2,8.

O equilíbrio das bibliotecas médias pesquisadas é menor: de 1 para 1,70 e é nas pequenas bibliotecas que a relação fornecimento/solicitação se apresenta com maior discrepância: de 1 para 0,22, repetindo as desco-

bertas feitas por Koren (3:130), que verificou uma relação de 1 para 0,27 nas pequenas bibliotecas de Israel.

Quanto ao tipo de biblioteca (especializada ou universitária), verifica-se que, no caso dessas últimas, há um quase equilíbrio nas transações: de 1 para 1,15. A situação das bibliotecas especializadas é diferente: elas solicitam o dobro do que fornecem. Isso pode ser explicado pelo fato de que as especializadas são, na sua maioria, pequenas bibliotecas, e que, por sua vez, aparecem também mais como solicitantes do que como fornecedoras.

Quanto à área de assunto, as bibliotecas da área de ciências agrícolas sobressaem como grandes fornecedoras: elas fornecem mais do que o dobro do que solicitam.

4.1 Forma e tipo do material emprestado

No que toca à questão do empréstimo do original ou fornecimento de cópia nas bibliotecas estudadas, verifica-se que a maioria dos pedidos é atendida com o empréstimo do original: 62,1% do material foi solicitado no original e 37,9% em cópia. Quanto ao fornecimento a situação é semelhante: 67,9% dos pedidos foram fornecidos no original e apenas 32,1% através de cópias. Esse resultado pode ser comparado com as descobertas de Thomson (9:24) e de Palmour (5:44), que verificaram que a maioria dos empréstimos entre bibliotecas universitárias americanas era feito através do original, embora o índice observado por Thomson, com relação ao uso de cópias, tenha sido bem mais baixo: 12%.

Seria interessante verificar se, após a implantação do COMUT — Programa de Comutação Bibliográfica que se baseia exclusivamente no fornecimento de cópias, a

situação irá se modificar; repetindo uma tendência de pesquisas mais recentes, como as de Roed e Vokac (7) e de Schmidt e Shaffer (8), que já apresentaram um maior volume de empréstimos feitos na forma de cópias, do que na do original.

Apenas 11 das 37 bibliotecas (que forneceram dados a respeito do número de pedidos que fizeram a outras bibliotecas) solicitaram mais cópias do que o original. Dessas 11 bibliotecas, 4 são da área de ciências biomédicas, 3 de ciência/tecnologia, 3 de ciências agrícolas e uma da área de ciências jurídicas. Esse resultado é semelhante ao observado por Roed e Vokac (7:56) que verificaram, com relação às bibliotecas norueguesas, que as bibliotecas das áreas de ciência/tecnologia e medicina tendem a utilizar mais cópias do que o original no processo de empréstimo entre bibliotecas.

Os resultados indicam que livro é o material emprestado com maior frequência nas bibliotecas estudadas. Esse resultado combina com o anterior (maior volume de empréstimos feitos através do original), se considerarmos correta a premissa de que livros são geralmente fornecidos através do original e artigos de periódicos através de cópias.

Das bibliotecas que responderam a questão, 30 colocaram livro em primeiro lugar, como material emprestado com maior frequência. Logo em seguida, vem artigo de periódico, citado em primeiro lugar por 27 das bibliotecas. Outros tipos de material tiveram uma porcentagem de citação pouco significativa.

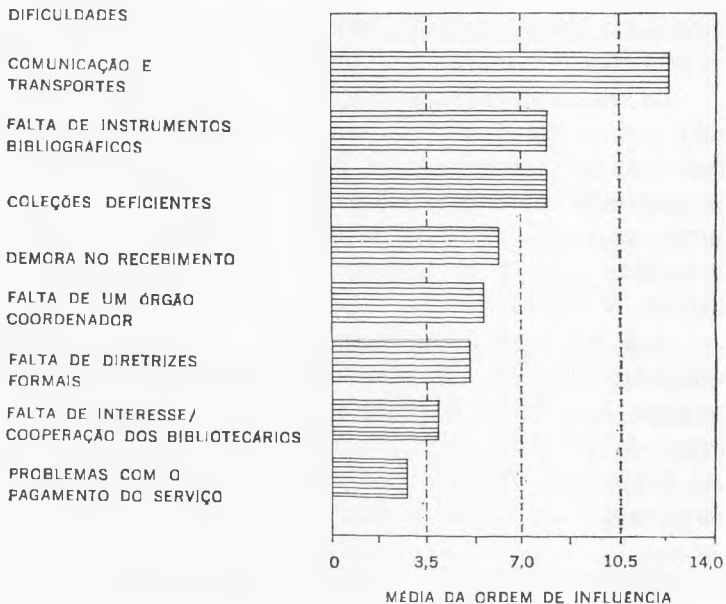
5. DIFICULDADES NA PRÁTICA DO EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS

As dificuldades encontradas pelos bibliotecários no desempenho do empréstimo entre bibliotecas **como solitantes** são apresentadas no gráfico 04.

GRÁFICO 04

Dificuldades por ordem de influência, encontradas pelos bibliotecários como solicitantes no serviço de empréstimo entre bibliotecas.

BELO HORIZONTE
1981



FONTE: CAMPELLO, B. S. *Empréstimo entre bibliotecas: situação nas bibliotecas especializadas e universitárias de Belo Horizonte*. Belo Horizonte, Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1984. (Tabela 27 p. 108).

Considerando-se que o empréstimo entre bibliotecas se faz principalmente entre bibliotecas da própria cidade, é interessante verificar que a dificuldade mais citada (31 vezes em primeiro lugar) foi «comunicação e transporte», e mais ainda se se observar que esse item aparece em grande destaque em relação aos demais, tendo obtido uma média de 12,36, ao passo que «falta de instrumentos bibliográficos» e «coleções deficientes», que aparecem em segundo lugar, obtiveram uma média de 7,89 (gráfico 04).

Pode-se dizer, portanto, que a dificuldade que mais interfere no serviço de empréstimo entre bibliotecas é «comunicação e transporte», refletindo provavelmente a situação da maioria das bibliotecas brasileiras dentro da organização: elas, em geral, não são consideradas prioritárias, carecendo de pessoal e de equipamentos, e sem possibilidade de resolver problemas relativamente fáceis e que dependem apenas de um simples serviço de entregas. Deve-se levar em consideração também que o material é emprestado mais freqüentemente no original, o que dificulta o transporte, já que a operação envolve não só o ato de apanhar o material mas também a sua devolução.

O item «demora no recebimento» está relacionado também com a questão administrativa e parece em quarto lugar (média de 6,11) refletindo a situação anteriormente mencionada. Outros aspectos também devem ser considerados, como por exemplo, a não prioridade para empréstimo entre bibliotecas por parte do fornecedor, por «falta de pessoal para atendimento».

Esse item foi marcado por 38 bibliotecários, aparecendo em segundo lugar na lista das dificuldades que mais interferem no empréstimo entre bibliotecas do ponto de vista do fornecedor (gráfico 05)

O item «problemas com o pagamento do serviço» aparece em último lugar. Isso pode ser explicado pelo

pequeno número de bibliotecas que cobram pelo serviço, sendo provavelmente também pequeno o número de pedidos que envolvem pagamento.

«Falta de interesse e cooperação dos bibliotecários» foi a dificuldade que apareceu com maior freqüência na 8a. classificação (14 vezes), embora tenha aparecido 8 vezes na segunda. Esse item teve uma média de 3,72 e, sendo um aspecto que envolve a própria atitude do profissional bibliotecário, é uma questão delicada, que exigiria uma abordagem específica, para se ter uma idéia clara da sua influência no processo. Embora tenha sido largamente citado na literatura consultada como de grande importância para o bom desempenho de qualquer esquema cooperativo e, conseqüentemente, do empréstimo entre bibliotecas, esse aspecto de atitude do bibliotecário nunca foi realmente abordado em profundidade.

As dificuldades do ponto de vista do fornecedor aparecem no gráfico 05.

Observa-se, pelo gráfico 05, que, pela ótica do fornecedor, não há destaque para qualquer uma das dificuldades em particular, ao contrário do que foi observado anteriormente no caso do item «comunicação e transporte».

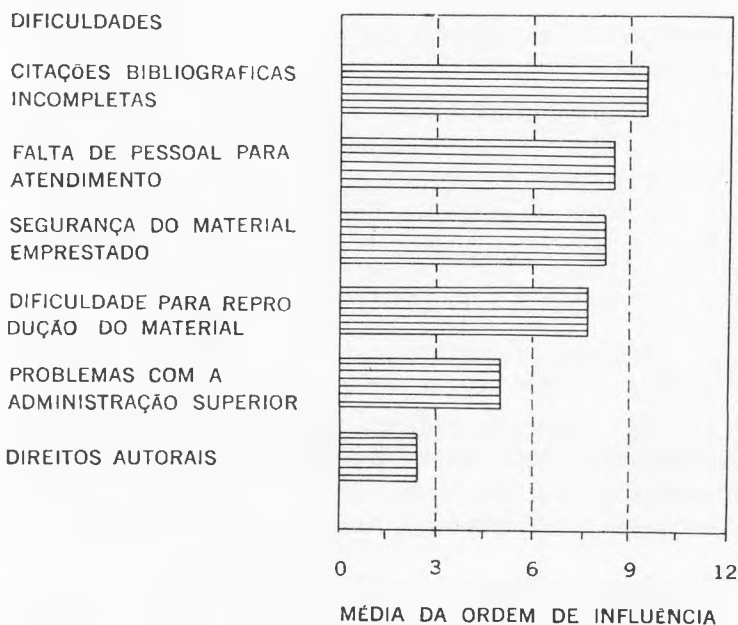
«Citações bibliográficas incompletas» aparece como a primeira dificuldade para quem fornece material através de empréstimo entre bibliotecas, repetindo situações observadas anteriormente, quando esse item se mostrou como uma das grandes falhas de sistemas de empréstimo entre bibliotecas e mereceu estudos mais aprofundados, como o de Thomson (9:34), em relação às bibliotecas americanas.

Apenas 22 bibliotecários marcaram o item «direitos autorais» (9 vezes em último lugar), o que pode ser explicado, em parte, pelo pequeno volume de transações

GRÁFICO 05

Dificuldades por ordem de influência, encontradas pelos bibliotecários como fornecedores no serviço de empréstimo entre bibliotecas.

**BELO HORIZONTE
1981**



FONTE: CAMPELLO, B. S. **Empréstimo entre bibliotecas: situação nas bibliotecas especializadas e universitárias de Belo Horizonte.** Belo Horizonte, Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1984. (Tabela 28 p. 112).

feitas através de cópias. Seria necessário um estudo mais específico para se saber até que ponto o bibliotecário brasileiro está consciente dos aspectos do direito autoral, no que se refere à reprodução de documentos.

O item «problemas com a administração superior» foi pouco marcado, (gráfico 05). Isso parece indicar que na maioria dos casos o bibliotecário tem certa autonomia para decidir sobre a política de empréstimo entre bibliotecas a ser seguida.

A média do item «falta de pessoal para atendimento» (8,48) reflete, mais uma vez, os problemas administrativos/financeiros que envolvem a maioria das bibliotecas brasileiras, influenciando obviamente no nível dos serviços prestados.

A preocupação com a «segurança do material emprestado» pode ser explicada pelo fato de que a maioria das transações de empréstimo entre bibliotecas é feita ainda no próprio original, devendo se considerar a importância dos problemas de perda e atraso na devolução.

6. COBRANÇA E PAGAMENTO DO SERVIÇO

A maioria das bibliotecas estudadas fornece material através do empréstimo entre bibliotecas gratuitamente. Das 80 respostas obtidas 63 declaram não cobrar. Entretanto, duas dessas bibliotecas cobram em casos específicos: quando se trata de um pedido «muito grande» de uma única biblioteca ou quando a biblioteca que solicitou também exige remuneração pelo serviço.

Das dezessete bibliotecas (21,2%) que utilizam o procedimento de cobrança, dez cobram apenas a cópia, quatro, cópia e transporte, uma, somente o transporte, e apenas duas têm um sistema próprio de cobrança.

Das 63 bibliotecas (78,2%) que não cobram, 42 são ligadas a órgãos públicos e 21 a privados, conforme mostra a tabela 1.

TABELA 1

**Cobrança do empréstimo entre bibliotecas segundo a
subordinação da biblioteca — 1981**

BIBLIOTECAS COBRANÇA	Governamentais		Privadas	
	Nº	%	Nº	%
Não	42	77,8	21	80,8
Sim	12	22,2	5	19,2
TOTAL	54	100,0	26	100,0

NOTA — Não se obtiveram respostas de duas bibliotecas governamentais e de uma biblioteca privada.

O resultado global dessa questão indica que o número de empréstimos entre as bibliotecas estudadas ainda não atingiu um volume capaz de levá-las a se utilizarem de medidas restritivas como a cobrança, por exemplo.

A baixa utilização do COMUT — Programa de Comutação Bibliográfica (apenas 3 bibliotecas declararam utilizar o programa) pode ser explicada pela sua recente implantação à época da coleta de dados do presente trabalho. Atualmente já com 3 anos de funcionamento, seria possível ter uma idéia mais clara da influência do sistema, no empréstimo entre bibliotecas universitárias e especializadas de Belo Horizonte.

7. OS PRINCÍPIOS DO EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS

Do ponto de vista do bibliotecário como fornecedor a maioria deles considera o empréstimo entre bibliotecas como uma «obrigação de fornecer a informação que

possuem»: 44 bibliotecários (50,6%) assinalaram essa opção. Os outros itens obtiveram as porcentagens da tabela 2, dividida segundo a subordinação da biblioteca.

TABELA 2

Opinião dos bibliotecários sobre o empréstimo entre bibliotecas como fornecedores — 1981

BIBLIOTECAS OPINIAO	Governamentais		Privadas		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Obrigaçao de fornecer a informaçao que possuem	37	61,7	7	25,9	44	50,6
Meio de fazer relaçoes públicas	8	13,3	5	18,5	13	15,0
Cortesia ou favor ..	4	6,7	7	25,9	11	12,6
Cooperaçao	5	8,3	5	18,5	10	11,5
Meios de obter recursos financeiros extras para a biblioteca	2	3,3	1	3,7	3	3,4
Serviço relevante	1	1,7	1	3,7	2	2,3
Possibilidade de fornecer a informaçao	2	3,3	Z	Z	2	2,3
Outros	1	1,7	1	3,7	2	2,3
TOTAL	60	100,0	27	100,0	87	100,0

NOTA — Duas respostas oriundas de bibliotecas privadas e de uma governamental foram anuladas. Numa questao de biblioteca privada a resposta estava em branco, e seis bibliotecarios assinalaram mais de uma opçao.

Observa-se que apenas 10 bibliotecários ressaltaram o fator «cooperação», ou seja, o fato de que o empréstimo entre bibliotecas deva se desenvolver baseado no princípio da reciprocidade.

De maneira geral, nota-se que o aspecto «cortesia», sempre presente nos códigos de empréstimos entre bibliotecas, não obteve uma porcentagem significativa de escolha, indicando que os bibliotecários na sua maioria, estão mais imbuídos do princípio do livre acesso à informação.

O fato de que apenas três dos bibliotecários tenham optado pelo item «possibilidade de obter recursos financeiros extras para a biblioteca» está de acordo com os resultados obtidos nas questões referentes à cobrança e pagamento do serviço: o fornecimento de material para outras instituições não é visto como uma venda de serviço, mas se baseia muito mais no princípio do livre acesso à informação.

Dois bibliotecários consideram o empréstimo entre bibliotecas como um dos «serviços mais relevantes» prestados pela biblioteca, outros dois como uma «possibilidade de fornecer a informação», sem ênfase na obrigação. Um bibliotecário resalta os interesses comerciais e políticos do empréstimo entre bibliotecas, e outro o considera como uma «possibilidade de fornecer material de difícil acesso», significando com isso «material importado».

Quando se verificam as opiniões, de acordo com a subordinação da biblioteca (se ligada a órgãos governamentais ou privados), observa-se uma modificação na situação anteriormente descrita, quanto às opiniões dos bibliotecários de bibliotecas privadas. Nesse caso, o item «obrigação de fornecer a informação» foi assinalado por 61,7% dos profissionais de bibliotecas governamentais,

enquanto que nas bibliotecas privadas essa porcentagem cai para 25,9%.

O fato de que uma porcentagem maior de bibliotecários de bibliotecas governamentais considera o empréstimo entre bibliotecas como «uma obrigação de fornecer a informação» pode indicar que esses bibliotecários (de bibliotecas mantidas por fundos públicos) têm uma percepção maior do compromisso de fornecer a informação ali contida, também para pessoas não diretamente ligadas à instituição, como observou Kaser (2:390), que relatou essa mesma atitude com relação a bibliotecários de bibliotecas públicas, em artigo escrito em 1972. Nas bibliotecas ligadas a entidades privadas, embora essa opção tenha sido bastante escolhida, o item «cortesia» obteve a mesma porcentagem. Outros itens tais como, «meio de fazer relações públicas» e «cooperação» também obtiveram porcentagens significativas. Percebe-se que, nesse caso, a posição dos bibliotecários de bibliotecas governamentais é mais definida, enquanto que os de bibliotecas privadas têm opiniões mais diversificadas, quanto ao que consideram o empréstimo entre bibliotecas.

Questionados, desta vez do ponto de vista do solicitante, os bibliotecários que responderam à questão se manifestaram conforme mostra a tabela 3, que indica 57,5% dos profissionais considerarem o empréstimo entre bibliotecas como «uma possibilidade de ter acesso ao material de outras bibliotecas», apresentando uma certa coerência em sua dupla posição em relação ao empréstimo entre bibliotecas, ou seja, ele é visto principalmente como uma atividade baseada no princípio do livre acesso à informação. Os outros aspectos obtiveram baixas porcentagens de escolha.

TABELA 3

Opinião dos bibliotecários sobre o empréstimo entre bibliotecas, como solicitantes — 1981

BIBLIOTECAS OPINIAO	Governa- mentais		Privadas		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Possibilidade de ter acesso ao material de outras bibliotecas	41	65,1	13	41,9	54	57,5
Possibilidade de economizar recursos financeiros na aquisição de material bibliográfico	7	11,1	9	29,0	16	17,0
Meio de obter material não existente no mercado	7	11,1	6	19,4	13	13,8
Meio de economizar tempo na aquisição de material	8	12,7	3	9,7	11	11,7
TOTAL	63	100,0	31	100,0	94	100,0

NOTA — Oito bibliotecários assinalaram mais de uma opção

Esse resultado mostra, mais uma vez, que o empréstimo entre bibliotecas é visto como uma atividade desvinculada de aspectos financeiros, embora haja uma porcentagem pequena (17,0%) de bibliotecários que o consideram como uma «possibilidade de economizar recursos financeiros na aquisição de material bibliográfico», refletindo obviamente os problemas de escassez

de recursos que afetam muitas de nossas bibliotecas. Levando-se em conta esse problema, era de se esperar que essa alternativa fosse a mais escolhida.

Considerando-se as bibliotecas quanto à subordinação (governamental ou privada), verifica-se que o item «possibilidade de ter acesso ao material de outras bibliotecas» foi o preferido pela maioria dos bibliotecários independente do tipo de biblioteca, conforme mostra a tabela 3. Entretanto, observa-se que a porcentagem de bibliotecários ligados a órgãos governamentais que marcaram esse item é bem maior do que a de bibliotecários ligados a entidades privadas: 65,1% e 41,9%, respectivamente.

Repete-se aqui o fato observado na questão anterior: no caso das bibliotecas governamentais, há uma evidente concentração no item «possibilidade de ter acesso ao material de outras bibliotecas», como houve no item «obrigação de fornecer a informação», da questão anterior, enquanto que nas bibliotecas subordinadas a instituições privadas as porcentagens obtidas pelos outros itens se apresentam mais diluídas, em ambas as questões.

Observe-se que o item «possibilidade de economizar recursos financeiros na aquisição de material bibliográfico» foi escolhido por uma porcentagem maior de bibliotecários de bibliotecas privadas (19,4%) enquanto que nas governamentais esse item foi assinalado por apenas 11,1% dos bibliotecários, refletindo, certamente, a própria filosofia administrativa da empresa privada.

8. CONCLUSÕES

A análise dos resultados obtidos no presente estudo nos dá uma visão geral do funcionamento do empréstimo entre bibliotecas especializadas e universitárias de Belo Horizonte.

A suposição de que o empréstimo entre bibliotecas se processa sem bases instrumentais adequadas foi confirmada em parte, se considerarmos que, embora seja pequeno o número de bibliotecas que possuem regulamentos ou políticas explícitas para o serviço, há um número significativo daquelas que utilizam catálogos coletivos de periódicos e formulários próprios, o que confere ao serviço um grau relativo de racionalização.

A falta de políticas explícitas de empréstimo entre bibliotecas é um ponto a merecer consideração, já que uma linha clara e objetiva de trabalho dos participantes é essencial em qualquer atividade cooperativa que envolva instituições com objetivos diferentes. O estabelecimento e a divulgação das políticas de empréstimo entre bibliotecas seriam um primeiro passo para o aprimoramento dessa atividade.

Confirmou-se a limitação geográfica das transações, havendo uma grande concentração de empréstimo entre bibliotecas situadas em Belo Horizonte. Considerando-se o número de bibliotecas da cidade, e a qualidade dos acervos, o estímulo à atividade de empréstimo entre bibliotecas deveria começar com a divulgação desses acervos.

O presente estudo indica que o volume de transações é mínimo na grande maioria das bibliotecas pesquisadas. Esse é um ponto que deve ser considerado: não há dúvidas de que o empréstimo entre bibliotecas tem-se constituído na melhor maneira para se obter material, que, por qualquer motivo, não pode ser adquirido pelas bibliotecas. Observa-se uma tendência, mesmo nos países desenvolvidos, sem grandes problemas financeiros, de aumento da utilização desse tipo de recurso, e uma preocupação em aprimorar o seu desempenho. É necessário, portanto, alertar profissionais e estudantes de biblio-

teconomia para a sua importância, no atendimento das necessidades dos usuários da biblioteca.

Pode-se dizer que as transações se concentram nas grandes bibliotecas universitárias, embora esse aspecto mereça um estudo detalhado, que permita definir o papel dos diversos tipos de bibliotecas nesse tipo de processo de empréstimo. Isto porque algumas das bibliotecas de tamanho médio, subordinadas a órgãos estaduais aparecem com destaque (embora não em termos quantitativos) no grupo daquelas com maior atividade de empréstimo entre bibliotecas. Esse fato não se apresentou nos resultados quantitativos do estudo, talvez devido à escassez dos dados obtidos na questão.

O material é fornecido no empréstimo entre bibliotecas, mais freqüentemente no original. Se por um lado isso é explicado pelo fato de que a maioria das transações se faz entre bibliotecas da própria cidade, por outro dificulta o processo, pois envolve uma série de operações que seriam eliminadas com o fornecimento de cópias.

Quanto às dificuldades encontradas pelo bibliotecário no desempenho do serviço de empréstimo entre bibliotecas, sobressai o item «comunicação e transporte», que é um problema de solução relativamente fácil, envolvendo apenas aspectos administrativos. Outra dificuldade freqüente são as «citações bibliográficas incompletas», cuja solução vai depender de: instrução do usuário no uso da literatura, inclusive das fontes secundárias de informação, com ênfase no aspecto dos dados necessários à identificação de documentos. Por parte do bibliotecário deve haver uma compreensão das falhas e limitações dos instrumentos bibliográficos e conscientização da importância da citação completa para a eficiência do serviço; e, finalmente, a própria existência nas bibliotecas de instrumentos adequados para verificação de citações.

O princípio do livre acesso à informação é o elemento básico para a prática do empréstimo entre bibliotecas. A percepção disso por parte dos bibliotecários pode ser indício de uma conscientização quanto a necessidade do compartilhamento de recursos informacionais entre bibliotecas de um país subdesenvolvido. Esse aspecto se constitui no elemento básico da cooperação bibliotecária. Os maiores entraves à atividade de empréstimo entre bibliotecas são de ordem prática, e as soluções podem ser facilmente encontradas, uma vez que existe uma predisposição à sua prática.

In the majority of the libraries covered by this study the amount of transactions is very low, there is however a small number of libraries where this activity occurs more frequently. The principle of free access to information is the basic element in the interlibrary loan practice and as a consequence, in the majority of cases, the service is free.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FOOTE, B. D. Interlibrary lending or document supply, in the 1980's. **Australian Library Journal**, Sidney, **31**(1): 33-44, Feb. 1982.
2. KASER, D. Whither interlibrary loan? **College & Research Libraries**, Chicago, **33**(5): 399-402, Sept. 1972.
3. KOREN, J. Interlibrary lending among academic and research libraries in Israel. **Libri**, Copenhagen, **25**(2): 98-132, July, 1975.
4. LINSLEY, L. S. Academic libraries in an interlibrary loan network. **College & Research Libraries**, Chicago, **43**(4): 292-9, July, 1982.

5. PALMOUR, V. et alii. **A study of the characteristics, costs and magnitude of interlibrary loan in academic libraries.** Washington, Association of Research Libraries; Westport, Conn., Greenwood, 1972. 172 p.
6. REIS, Maria Ângela L. M. & TELLES, Sérgio de S. Avaliação do emprego da estatística em bibliotecas tecno-científicas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10, Curitiba, 22 a 27 de julho 1979. **Anais do...** Curitiba, Associação de Bibliotecários do Paraná, 1979. v. 1, p. 144-55.
7. ROED, J. E. & VOKAC, L. Interlibrary loans and the library system. **Scandinavian Public Library Quarterly**, Valby, 13(2): 54-6, 1980.
8. SCHMIDT, J. C. & SHAFFER, K. A cooperative interlibrary loan service for the state-assisted university libraries in Ohio. **College & Research Libraries**, Chicago, 32(3): 197-204, May, 1971.
9. THOMSON, S. K. **Interlibrary loan involving academic libraries.** Chicago, American Library Association, 1970. 127 p.
10. TRUDELL, L. & WOLPER, J. Interlibrary loan in New England. **College & Research Libraries**, Chicago, 39(5): 365-71, 1978.